

Com o Outono, Festival Terras sem Sombra regressa à Vidigueira: traz “Harmonia na Alma” e reencontros com a História e a Paisagem

- Vidigueira acolhe a 21 de Setembro o recital de dois músicos checos de excepção: Lukáš Bařák, um dos mais destacados baixo-barítonos do panorama musical europeu, e a pianista Vendula Galdová
- Percurso sobre património cultural tem como tema “Senhores e Mecenas: o Patrocínio Artístico-Devocional de D. Vasco da Gama e dos Gamas”, em terras de Vidigueira
- Acção de Salvaguarda da Biodiversidade propõe acção inédita de “Paisagem, Biodiversidade e Arqueologia: da Corte Serrão até ao Rio Guadiana”

13/09/2024 – Com os alvares do Outono, o concelho de Vidigueira acolhe a próxima paragem da 20.ª edição do Festival Terras sem Sombra (TSS) na sua digressão pelo território alentejano. Ali, onde a planície, a serra e o rio confluem numa paisagem de contornos singulares, decorrem, a 21 e 22 de Setembro, as actividades de um fim-de-semana dedicado à Música, ao Património e à Biodiversidade. Se na componente musical a proposta incide na música de dois exímios intérpretes checos, na dimensão patrimonial o périplo faz-se em torno da história da família dos Gamas e à forma como esta moldou a feição do território de que eles foram senhores e mecenas. A acção consagrada à biodiversidade propõe a compreensão das relações que comunidades ancestrais teceram com a paisagem, habitat de valiosos núcleos de fauna e flora. Um fim-de-semana de actividades do TSS com o apoio do município local e da Embaixada da República Checa em Lisboa e com o vínculo mecenático da Fundação “La Caixa”.

“Com uma Harmonia na Alma: Canções Sacras e Profanas de Dvořák, Janáček e Smetana”: assim se intitula o concerto que, a 21 de Setembro (21h30), promete conquistar o público reunido na igreja paroquial de São Pedro, em Pedrógão. A dupla checa, constituída pelo baixo-barítono Lukáš Bařák e a pianista Vendula Galdová, vai cumprir uma viagem musical ao coração do século XIX, através de interpretações de expoentes da composição da época. Dois músicos excepcionais para um programa de grande beleza e intensidade, preparado ao pormenor em diálogo com o Terras sem Sombra, no quadro de uma das mais belas igrejas do concelho vidigueirense.

Formado na Academia de Artes Performativas, em Praga, Lukáš Bařák aprofundou os estudos musicais na Universidade de Música e Artes do Espectáculo, de Viena, onde sobressaiu no âmbito da Ópera. Estreou-se em palco, aos 22 anos, no Teatro da Boémia do Sul, no papel de Fígaro, em *As Bodas de Fígaro*. Nos anos seguintes, apresentou-se com diversas orquestras, como a Wiener Concert-Verein e a Orquestra Sinfónica de Praga. Integra o elenco do Teatro Nacional de Praga e é uma figura de referência no panorama operático europeu, com larga aceitação internacional.

Pianista e cravista, Vendula Galdová formou-se na Academia Janáček, em Brno, onde estudou Piano, Pedagogia e Interpretação. O seu talento foi distinguido em várias competições musicais, como o *Young Virtuoso*, em Varsóvia (Piano). Aperfeiçoou os conhecimentos em Portugal, completando um estágio no Departamento de piano na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (Instituto Politécnico do Porto).

Património: um passado que cruza a Vidigueira com a história de Portugal

A anteceder o concerto na noite de sábado, a actividade da tarde de 21 de Setembro (15h00) faz-se sob a égide da família dos Gamas. “Senhores e Mecenas: o Patrocínio Artístico-Devocional de D. Vasco da Gama e dos Gamas” propõe um percurso através de marcos que testemunham o patrocínio da Casa de Vidigueira no plano local, incluindo aspectos curiosos em que o passado vidigueirense se cruza com a história de Portugal, da Europa e do próprio mundo. A actividade, com o ponto de partida nos Paços do Concelho, é orientada por Rosa Trole (historiadora) e José António Falcão (historiador de Arte), oferecendo uma perspectiva renovadora sobre uma temática ainda pouco conhecida, mas que interessou investigadores como José Palma Caetano e Túlio Espanca.

As vilas de Vidigueira e Vila de Frades não podem ser dissociadas das figuras de D. Vasco da Gama e dos seus sucessores. Desde que o título de conde de Vidigueira foi criado, em 1519, pelo rei D. Manuel I, para distinguir o almirante do Mar das Índias e a sua descendência, que a história das duas localidades se confunde com a história da família Gama – e com a história de Portugal. A concessão foi antecedida por um acordo entre D. Vasco e D. Jaime I, duque de Bragança, o que lhe permitiu adquirir essas duas localidades e transmiti-las aos herdeiros.

D. Vasco e os condes de Vidigueira que lhe sucederam interessaram-se pelo engrandecimento dos dois concelhos. Valorizaram o seu património artístico e devocional, com a construção e a valorização de imóveis e outras obras de arte e culto e no apoio a iniciativas de outras entidades, como paróquias, irmandades, hospitais e conventos. O mecenato estendeu-se a vários sectores da vida social e envolveu artistas muito qualificados, atravessando o Renascimento, o Maneirismo e o Barroco.

Recuar no tempo para perceber a relação do Homem com a Paisagem

“Paisagem, Biodiversidade e Arqueologia: da Corte Serrão até ao Rio Guadiana” é a actividade que no domingo, 22 de Setembro (9h30), convida a um périplo no território e no tempo, para propor aos participantes o entendimento da relação do Homem com a paisagem e as interpenetrações entre os dois elementos. A viagem das antas da Corte Serrão até ao porto da antiga barca de Moura possui todos os ingredientes naturais de humanização, fauna e flora para uma descontraída evocação dos longínquos momentos do território.

Com o ponto de encontro no Museu Municipal (Praça Vasco da Gama), esta acção tem por guias dois profundos conhecedores do território, o fotógrafo da natureza Diniz Cortes e o artista plástico Manuel Carvalho.

A vertente sul da serra do Meandro e a zona contígua do rio Guadiana e seus afluentes possuem registos da presença humana desde o Paleolítico Inferior. Então, bandos de homínídeos deambularam pelas margens, caçando e recolectando fauna e flora da época. Uma actividade em comunhão com o meio ambiente. Mais tarde, com o *Homo sapiens*, os grupos de humanos, ainda nómadas, mas mais organizados, coesos e identitários, recorrem a utensílios de pedra lascada e de osso. Por volta do décimo milénio (a.C.), ocorreu uma transição com as populações a concentrarem-se no litoral e junto dos grandes rios.

Existem ao longo do curso do Guadiana, agora submerso por Alqueva, inúmeros vestígios do Epipaleolítico e Mesolítico. Com o Neolítico e a sedentarização passaram a existir complexos residenciais, como a Mangancha, junto de Vidigueira. Foram construídos monumentos funerários de grandes dimensões, entre eles as antas da Corte Serrão, ou menires, num símbolo à fertilidade ou como marcação territorial. Nasceu a cultura megalítica, que floresceu por todo o Sul, Oeste e Sudoeste da Europa.

A 20.ª temporada do Festival Terras sem Sombra prossegue a 12 e 13 de Outubro no concelho de Odemira. Toda a programação da presente temporada pode ser consultada no site do [Festival Terras sem Sombra](https://www.festivalterrassem.com).

Para informações adicionais contacte: terrassemsonbra.press@gmail.com

FACEBOOK: <https://www.facebook.com/terrassemsonbra/>

INSTAGRAM: <https://www.instagram.com/terrassemsonbra/>